

Planejamento do Sistema de Espaços Livres da cidade de Santa Maria, RS? Uma entrevista aos órgãos públicos

Renata Michelon Cocco
Universidade Federal de Santa Maria – Brasil
renata.cocco@yahoo.com.br

Luis Guilherme Aita Pippi
Universidade Federal de Santa Maria – Brasil
guiamy@hotmail.com

ABSTRACT

This paper aims to present the interview methodology to the public agencies of urban planning of the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil, with the result that the methodology presented through the interview with the vice president of the Planning Institute of Santa Maria (IPLAN), with emphasis on the planning of the City's Free Spaces System. The relevance of the study is justified not only by the initiative to establish a methodology for inquiring public managers, especially with regard to the landscape and Public Free Intra-urban Spaces, but also by the contribution of the results obtained through this interview with the revelation of the current situation of revision of the Urban and Environmental Development Master Plan (PDDUA), a public matter involving civil society and the academic environment, mainly in the context of the Architecture and Urbanism Courses of all the Universities of the city. The clipping of 12 questions is presented in the form of objective and subjective answers and reveal important reflections about the managers' action against the planning intentions of the Free Spaces System of the city that will be applied in Santa Maria for the next ten years through the policies of governance and the implementation of the new Territorial Development Master Plan (PDDT). Thus, the results reveal the worrying reality of the current management of the IPLAN, not only regarding the limited qualification of its technical staff, but also the lack of dialogue between city hall and teaching institutions in the city.

Keywords: System of free spaces; Urban planning; Interview; Public managers.

1. INTRODUÇÃO

O município de Santa Maria está localizado na região central do Rio Grande do Sul, Brasil e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui área de 1.781,757 Km² (2016) e população aproximada de 278.445 mil habitantes (2017). Em relação à paisagem natural, a cidade possui como destaque os morros do Rebordo do Planalto ao norte, com uma grande porção remanescente do bioma Mata Atlântica e os campos do bioma Pampa ao sul, onde se encontram as reservas subterrâneas do aquífero-guarani. A paisagem construída é caracterizada por um tecido urbano bastante adensado na área central e com uma linearidade acentuada no sentido leste-oeste em decorrência de duas rodovias, onde ainda prevalecem os vazios urbanos. Dessa forma, tem se tornado crescente o processo de expansão urbana e de preenchimento destes vazios por empreendimentos privados alavancados pela especulação imobiliária de empreiteiras e incorporadoras responsáveis por loteamentos horizontais fechados de alta renda e de condomínios horizontais de média e baixa renda. Outro conflito preocupante é o da ocupação das Áreas de Preservação Permanentes (APPs),

acarretando um processo crescente de degradação da paisagem natural, a qual demonstra a ineficiência do planejamento e da legislação urbana e ambiental vigente a nível municipal, bem como a inequabilidade do atual Plano Diretor, em vigor desde o ano de 2005 (PIPPI, et al., 2009).

Assim como as demais cidades médias brasileiras, Santa Maria vêm sofrendo um crescimento urbano significativo, o que implica em transformações e utilizações dos recursos ambientais como forma de suprir as necessidades dos seus habitantes. Entender o processo de formação, gestão, ocupação e desenvolvimento das cidades, trata-se de um gesto imprescindível para entender o presente e possível futuro dos municípios no país. Em Santa Maria é notório a intensificação de problemas oriundos da fragmentação da paisagem, desconectividade do Sistema de Espaços Livres (SEL) e da paisagem e suas subunidades, segregação socioespacial e legislação urbana e ambiental não aplicada na prática. Um dos fatores que interferem na conformação do SEL na cidade é a ação dos agentes de produção e transformação do espaço urbano, afetando diretamente na qualidade da paisagem e dos espaços livres. Por outro lado, as fragilidades da gestão pública e as incompatibilidades com o Plano Diretor fazem com que os agentes interfiram livremente nas políticas de planejamento urbano da cidade, deixando de lado as variadas potencialidades que o município possui atualmente em detrimento do poder do capital imobiliário (PIPPI et al., 2018).

Nesse sentido, o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), antigamente denominado Escritório da Cidade, se estabeleceu no ano de 2003 como a autarquia municipal responsável pelo planejamento urbano de Santa Maria e o crescimento ordenado do município e de seus distritos. Com o objetivo de promover o desenvolvimento urbano sustentável em harmonia com a economia, o ambiente e a sociedade, assim como em outras cidades do Brasil, os técnicos e os gestores do IPLAN são escolhidos pelo prefeito da cidade, fator que compromete a gestão urbana e a relação deste órgão público com universidades e entidades de Santa Maria, as quais apesar de produzirem conhecimento técnico-científico, não possuem voz ativa perante a ação dos governantes. As consequências desta ausência de integração e fornecimento de dados entre administração pública e universidades, além da não articulação entre as próprias secretarias do município, se refletem no planejamento dos espaços livres enquanto um sistema, aumentando assim a fragmentação da paisagem.

Como resposta a esta situação caótica, a investigação e a análise das estratégias de ação dos órgãos públicos geram um amplo panorama do planejamento urbano atual, fatores importantes para a reformulação de diretrizes urbanísticas e atendimento às novas demandas da sociedade, levando assim, à revisão dos Planos Diretores, os quais são instrumentos responsáveis pelo planejamento dos cenários futuros da paisagem natural e construída das cidades. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo compartilhar o recorte da metodologia de entrevista realizada com um dos gestores do IPLAN, órgão público responsável pelo planejamento urbano, tendo como ênfase o planejamento do Sistema de Espaços Livres da cidade de Santa Maria, RS. Este método de entrevista com os gestores municipais visa ser aplicado em Santa Maria e nas demais cidades do Brasil, de forma a contribuir não só com as pesquisas e debates acerca do tema, mas também com a busca pela consolidação de uma gestão pública do espaço urbano que seja participativa e que integrem em seus Planos Diretores, os estudos científicos produzidos nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins das universidades do país e que também valorize os anseios das comunidades locais como elementos-chave para a criação de critérios de planejamento da paisagem urbana.

2. REVISÃO

Entende-se como espaço livre todo o espaço que não é ocupado por um volume edificado e aos quais as pessoas tem acesso (MACEDO et al., 2006). Desse modo, o conceito urbanístico de espaço livre está intimamente ligado à vida das cidades e são mais compreendidos os de menor escala, como jardins, ruas, passeios, canteiros centrais, praças e parques, os quais caracterizam a paisagem urbana. Além de indispensável para a limpeza do ar atmosférico e da formação de microclimas nos ambientes urbanos, os Espaços Livres Intraurbanos (ELIUs) têm significado muito maior: são bens públicos essenciais para as demandas contemporâneas das cidades, uma vez que se constituem como condicionantes primordiais para a qualidade de vida urbana e ambiental, onde, além de promover o contato direto das pessoas com a natureza, desenvolvem-se as atividades e interações urbanas, com seus ritmos, em todas as escalas e percepções diárias (KLIASS; MAGNOLI, 2006; PIPPI et al., 2015).

Além de possuírem a função de promover a valorização de recursos ecológicos, históricos, culturais, funcionais, estéticos, econômicos, sociais e recreativos, segundo PIPPI et al. (2011), os ELIUs são classificados em diferentes categorias tipológicas, a saber: Áreas de Lazer e Recreação, Áreas de Circulação, Áreas de Conservação e Preservação, Áreas Institucionais, Áreas de Produção e Serviços, Áreas Não Utilizadas (vazios urbanos) e Áreas com Potenciais de Utilização. Entre essas categorias, os Espaços Livres Intraurbanos de Lazer e Recreação são os ELIUs públicos mais comuns no Brasil e se configuram como espaços que proporcionam prática de esportes, sociabilização, cultura e movimento corporal humano para uma determinada população que os desenvolve de modo espontâneo. São classificados e categorizados conforme seu domínio público (rua, passeio público, calçadão, waterfronts, canteiro central, quintais de instituições públicas, praça, pocket park, parque de bairro, parque de vizinhança, parque setorial, parque metropolitano, parque linear, parque ecológico ou de preservação, parque flutuante, parque de esportes radicais, campo de futebol, quadra poliesportiva, largo, balneário e praia) e privado (clube, sede campestre, balneário, loteamento fechado, parque temático e centro desportivo), sendo que essas categorias de domínio devem se distribuir de forma hierárquica na cidade (PIPPI et al., 2015; SAKATA, 2018).

A noção de “sistema” remete a um conjunto de elementos interconectados, de modo a formar um todo organizado de componentes, entidades, partes ou elementos. Essa definição de sistema é fundamental para compreender as relações de interdependência, complementaridade e hierarquia entre os espaços livres, considerando que o estudo das relações em um ambiente deve sempre estar integrado a uma compreensão da noção de escala espacial e da dimensão espaço-tempo (SCHLEE et al., 2009). Conforme Queiroga et al. (2011, p. 13), entende-se como Sistema de Espaços Livres (SEL) urbanos os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano – da escala intraurbana à regional. Fundamental ao desempenho da vida cotidiana, da constituição da paisagem urbana e da esfera da vida pública e privada, como um sistema aberto, o SEL urbano se relaciona ao SEL regional e assim sucessivamente, redefinindo-se reciprocamente. Ainda, o conceito de Sistema de Espaços Livres contém e amplia o conceito de áreas verdes utilizado para qualificar espaços livres como áreas dotadas de vegetação. Entende-se o papel fundamental da vegetação na cidade como elemento ecológico, ambiental, climático e de drenagem local, porém compreende-se a importância de espaços não vegetados para práticas culturais, políticas e de valorização de paisagens e patrimônios culturais. Além disso, cada cidade possui um tipo único de arranjo e distribuição dos seus espaços livres em função das suas características morfológicas,

extrapolando os limites físicos de conexão e distância entre os espaços livres, os quais não necessitam estar conectados fisicamente, como ocorre com os espaços públicos, conectados entre si pelo sistema viário (QUEIROGA et. al., 2011).

3. METODOLOGIA

O método de entrevista aos órgãos públicos de planejamento urbano da cidade de Santa Maria, RS consiste na aplicação presencial de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas com questões relativas ao planejamento da paisagem, dos Espaços Livres Intraurbanos públicos em nível de sistema e em relação às suas categorias tipológicas, como a dos Espaços Livres de Lazer e Recreação públicos e por fim, indagações referentes à revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) implantado no ano de 2005 em relação ao novo Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial (PDDT), o qual está sendo proposto. Os principais aspectos abordados na entrevista dividem-se entre os seguintes tópicos ou partes:

1. Espaços livres, sistema e paisagem;
2. Planejamento e categorias tipológicas de espaços livres;
3. Novo Plano Diretor;
4. Plano Diretor e os Espaços Livres de Lazer e Recreação públicos.

Este estudo irá ilustrar o resultado do recorte da aplicação do presente método de entrevista realizado com o vice-presidente do Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), único gestor em termos de hierarquia, que se mostrou disponível no período em que foi realizada a entrevista. Os quatro tópicos apresentados acima apresentam ao todo 31 perguntas, as quais foram sintetizadas, de modo a abordar neste artigo apenas 12 questões que foram mais relevantes para o estudo, destacando assim, as principais variáveis quantitativas e qualitativas coletadas durante a entrevista. Além disso, os instrumentos utilizados na aplicação desse método foram: um gravador, uma prancheta tamanho A4 e caneta esferográfica, sendo que o tempo de duração da entrevista foi de 1h15min.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados a seguir representam em forma de quadros ilustrativos, um recorte de 12 perguntas consideradas mais relevantes de um total de 31 questões aplicadas ao vice-presidente do IPLAN, sendo que estas questões foram divididas em tópicos de acordo com as temáticas abordadas em cada parte da entrevista. Uma das características levadas em consideração na análise desta entrevista foi a formação profissional em Arquitetura e Urbanismo do vice-presidente do IPLAN, o qual também é professor de uma importante universidade privada da cidade, além de responsável direto pelo planejamento urbano e atual processo de revisão do Plano Diretor de Santa Maria. Dessa maneira, o resultado da avaliação de um gestor teoricamente qualificado para o cargo que assume dentro de uma prefeitura, deveria ser voltado para a valorização de políticas públicas que vislumbrem não só as necessidades da comunidade em geral, mas que também preservem o ambiente natural e construído das manobras de agentes privados, muitas vezes desastrosas para a vitalidade das cidades.

4.1 Parte 1: Espaços livres, sistema e paisagem

A primeira parte da entrevista, como mostra a **Figura 1**, revela questões voltadas para conceitos básicos de espaços livres de domínio público e privado, Sistema de Espaços Livres (SEL) e paisagem

natural e construída com ênfase nas diretrizes de planejamento ecológico da paisagem. Um dos objetivos desta etapa é prever se os gestores tem conhecimento a respeito destes temas e se refletem acerca das principais funções dos espaços livres nas cidades, bem como da importância de requalificação dos mesmos para o SEL urbano.

Figura 1. Recorte das questões de Espaços livres, sistema e paisagem.

I. ESPAÇOS LIVRES, SISTEMA E PAISAGEM		
QUESTÃO 01: Você sabe o que é Espaço Livre (público e privado)?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
QUESTÃO 02: Você sabe o que é Planejamento da Paisagem? Tens conhecimento sobre Unidades e Sub-Unidades da Paisagem como meio de proporcionar o zoneamento ambiental da cidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
JUSTIFICATIVA DO GESTOR: Porém não se aplica no planejamento atual e futuro da cidade.		

Fonte: Cocco, 2018.

4.2 Parte 2: Planejamento e categorias tipológicas de espaços livres

A etapa seguinte (**Figuras 2, 3, 4 e 5**) é composta por um número maior de indagações que sugere uma investigação mais objetiva acerca do planejamento dos Espaços Livres Intraurbanos (ELIUs) públicos, conforme as categorias tipológicas dos ELIUs elaboradas por Pippi et al. (2011) e discutidas em pesquisas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo de diversas universidades brasileiras.

Figura 2. Recorte das questões de Planejamento e categorias tipológicas de espaços livres.

II. PLANEJAMENTO E CATEGORIAS TIPOLOGICAS DE ESPAÇOS LIVRES		
QUESTÃO 03: Existe alguma integração entre Instituto de Planejamento (IPLAN) e Prefeitura Municipal de Santa Maria no que tange ao planejamento e projeto do Sistema de Espaços Livres da cidade?	<input type="checkbox"/> Sim. Qual?	<input checked="" type="checkbox"/> Não
JUSTIFICATIVA DO GESTOR: O IPLAN, com profissionais escolhidos pelo prefeito, é responsável por gerenciar as questões de planejamento, integrando-se pouco com profissionais da Prefeitura.		
QUESTÃO 04: Qual(is) categoria(s) de Espaços Livres Intraurbanos (ELIU) públicos e privados identifica(m)-se em Santa Maria? <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Espaços Livres de Lazer e Recreação <input type="checkbox"/> Espaços Livres de Circulação <input type="checkbox"/> Espaços Livres de Conservação e Preservação <input type="checkbox"/> Espaços Livres de Produção e Serviços <input type="checkbox"/> Espaços Livres Institucionais <input type="checkbox"/> Espaços Livres não utilizados (vazios urbanos) <input type="checkbox"/> Espaços Livres com potencial de utilização <input checked="" type="checkbox"/> Todas as alternativas <input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas 		

Fonte: Cocco, 2018.

Figura 3. Recorte das questões de Planejamento e categorias tipológicas de espaços livres.

II. PLANEJAMENTO E CATEGORIAS TIPOLOGICAS DE ESPAÇOS LIVRES						
QUESTÃO 05: Dentre a(s) Categoria(s) de Espaços Livres Intraurbanos de Santa Maria, classifique-a(s) conforme o grau de importância:						
ESCALA/GRAU DE IMPORTÂNCIA		Não importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
		1	2	3	4	5
CATEGORIAS TIPOLOGICAS DE ELIUS	Espaços Livres de Lazer e Recreação				✓	
	Espaços Livres de Circulação					✓
	Espaços Livres de Conservação e Preservação				✓	
	Espaços Livres de Produção e Serviços			✓		
	Espaços Livres Institucionais			✓		
	Espaços Livres não utilizados (vazios urbanos)					✓
	Espaços Livres com potencial de utilização			✓		
	Todas as alternativas					
	Nenhuma das alternativas					
QUESTÃO 06: Há algum planejamento do Sistema de Espaços Livres de Santa Maria em termos de previsão de trabalhar hierarquicamente as escalas dos Espaços Livres públicos da cidade?		<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Qual? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Macroescala <input checked="" type="checkbox"/> Mesoescala <input type="checkbox"/> Microescala <input type="checkbox"/> Todas <input type="checkbox"/> Nenhuma				
JUSTIFICATIVA DO GESTOR: Por enquanto não há detalhamentos na microescala.						

Fonte: Cocco, 2018.

Figura 4. Recorte das questões de Planejamento e categorias tipológicas de espaços livres.

II. PLANEJAMENTO E CATEGORIAS TIPOLOGICAS DE ESPAÇOS LIVRES			
QUESTÃO 07: Há algum planejamento do Sistema de Espaços Livres de Santa Maria em termos de previsão de trabalhar hierarquicamente as Categorias Tipológicas de Espaços Livres da cidade?			
<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Qual? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Espaços Livres de Lazer e Recreação <input checked="" type="checkbox"/> Espaços Livres de Circulação <input type="checkbox"/> Espaços Livres de Conservação e Preservação <input type="checkbox"/> Espaços Livres de Produção e Serviços <input type="checkbox"/> Espaços Livres Institucionais <input type="checkbox"/> Espaços Livres não utilizados (vazios urbanos) <input type="checkbox"/> Espaços Livres com potencial de utilização <input type="checkbox"/> Todas as alternativas <input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas			
QUESTÃO 08: Há algum planejamento do Sistema de Espaços Livres de Lazer e Recreação de Santa Maria em termos de distribuição de Raios de Atendimento?		<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Qual?	<input type="checkbox"/> Não
JUSTIFICATIVA DO GESTOR: Não soube responder sobre qual bibliografia ou dimensões se baseiam estes Raios de Atendimento.			

Fonte: Cocco, 2018.

Figura 5. Recorte das questões de Planejamento e categorias tipológicas de espaços livres.

II. PLANEJAMENTO E CATEGORIAS TIPOLOGICAS DE ESPAÇOS LIVRES	
<p>QUESTÃO 09: Existe algum banco de dados atualizado no que tange a espacialização e classificação do Sistema de Espaços Livres públicos e privados da cidade de Santa Maria?</p> <p>JUSTIFICATIVA DO GESTOR: A geógrafa do IPLAN é responsável pela espacialização dos dados em Geoprocessamento.</p>	<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Sim. Qual? (<input type="checkbox"/>) Não</p>
<p>QUESTÃO 10: Qual(is) a(s) ferramenta(s)/método(s) utilizada(s) para o planejamento urbano e do Sistema de Espaços Livres?</p>	<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Geoprocessamento (<input type="checkbox"/>) AutoCAD (<input type="checkbox"/>) Imagens de satélite (<input checked="" type="checkbox"/>) Voos panorâmicos (<input checked="" type="checkbox"/>) Voos aerofotogramétricos (<input checked="" type="checkbox"/>) Levantamento de campo (<input checked="" type="checkbox"/>) Entrevistas com a população (<input type="checkbox"/>) Outro(s). Qual(is)?</p>

Fonte: Cocco, 2018.

4.3 Parte 3: Novo Plano Diretor

Na terceira etapa da entrevista (Figura 6), as perguntas se voltam para o novo Plano Diretor, o qual está em processo de revisão. Esta etapa é muito importante para verificar se os gestores estão atentando para a conservação dos recursos naturais da cidade, fator crucial no planejamento do SEL.

Figura 6. Recorte das questões de Novo Plano Diretor.

III. NOVO PLANO DIRETOR						
<p>QUESTÃO 11: Dentre a Paisagem e os Espaços Livres da cidade de Santa Maria, assinale qual(is) o(s) que considera de extrema importância para conservação no presente e no futuro assegurado pelo Plano Diretor? Porquê?</p>						
	<p>ESCALA/GRAU DE IMPORTÂNCIA</p> <p>Não importante Pouco importante Importante Muito importante Extremamente importante</p> <p>1 2 3 4 5</p>					
CATEGORIAS TIPOLOGICAS DE ELUS	Aqüífero Arenito Basal (Aqüífero Guarani)				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Moros testemunhos				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Morro do Elefante			<input checked="" type="checkbox"/>		
	Morro da Antena			<input checked="" type="checkbox"/>		
	Morro do Chechela				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Barragem do DNOS				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Arroio Cadena					<input checked="" type="checkbox"/>
	Arroio Cancela					<input checked="" type="checkbox"/>
	Rio Vacacaí-Mirim					<input checked="" type="checkbox"/>
	Várzeas ou banhados				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Áreas de Preservação Permanente (APPs)				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Matas-Reserva da Biosfera do Bioma Mata Atlântica				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Campos-Bioma Pampa				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Sítio Paleontológico do Morro da Alemoa				<input checked="" type="checkbox"/>	
	Parques				<input checked="" type="checkbox"/>	
Praças				<input checked="" type="checkbox"/>		
Espaços de circulação (ciclovia, passeio público, avenidas, calçada, ruas, rotatórias)				<input checked="" type="checkbox"/>		
Áreas patrimoniais (Gare, Oficinas do Km3, Monumento dos Ferrovários, Vila Beiga, Centro Histórico, etc)				<input checked="" type="checkbox"/>		
Todas as alternativas					<input checked="" type="checkbox"/>	
Nenhuma das alternativas					<input checked="" type="checkbox"/>	
Outro(s). Qual(is)?					<input checked="" type="checkbox"/>	

Fonte: Cocco, 2018.

4.4 Parte 4: Plano Diretor e os Espaços Livres de Lazer e Recreação públicos

Por fim, como demonstra a **Figura 7**, a quarta etapa é composta por comparações entre o Plano Diretor vigente (PDDUA) e o novo Plano Diretor a ser implantado no próximo ano (PDDT), de maneira a parear questões que ainda não foram solucionadas pela falta de gestão e implantação do PDDUA de 2005, como questões recentes que representam as demandas presentes e futuras do município de Santa Maria.

Figura 7. Recorte das questões de Plano Diretor e os Espaços Livres de Lazer e Recreação públicos.

IV. PLANO DIRETOR E OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER E RECREAÇÃO						
QUESTÃO 12: No Plano Diretor vigente (✓) e no novo Plano Diretor em discussão (✗), assinale quais regiões da cidade possuem Espaços Livres Públicos de Lazer e Recreação:						
REGIÕES DA CIDADE		Centro	Cidade Leste	Cidade Oeste	Cidade Sul	Encosta da Serra
ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER E RECREAÇÃO	Pocket Parks					
	Praças	✓	✓	✓	✓	
	Parques de Vizinhança	✓				
	Parques de Bairro	✓		✓	✓	✓
	Parques Setoriais		✓			
	Parques de Usos Especiais			✓		
	Parques de Conservação					✓
	Todos					
	Nenhum	✗	✗	✗	✗	✗

Fonte: Cocco, 2018.

5. COMENTÁRIOS FINAIS

A partir da entrevista realizada com um dos gestores responsáveis pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria, comprovou-se que há uma grande negligência em relação à gestão dos espaços livres públicos, especialmente no tratamento destas áreas enquanto um sistema integrador e formador da paisagem urbana. Como gravame desta situação, os profissionais responsáveis pelo planejamento da cidade não são capacitados suficientes para exercer o cargo imposto e não se articulam em equipe dentro do IPLAN e da própria prefeitura municipal. Além disso, os Cursos de Arquitetura e Urbanismo das universidades da cidade não fazem parte do processo de construção dos Planos Diretores e dos projetos de desenvolvimento urbano e paisagístico, o que coloca os órgãos de planejamento na atualidade, em uma posição contrária ao conhecimento docente e discente.

Dessa forma, é fundamental e emergente a formulação de diretrizes ambientais e paisagísticas que sejam contempladas pelo planejamento da paisagem e do sistema de espaços livres, a fim de que novas demarcações e/ou conectividades venham garantir que os meios físicos, biológicos, ecossistêmicos e socioambientais sejam, além de criteriosa e indissociavelmente planejados, também implantados e geridos de modo integrador e sistêmico. Para tanto, é preciso considerar os seguintes aspectos principais:

- mitigar a fragmentação da paisagem;
- considerar a estrutura morfológica e as funções da paisagem e do SEL;
- conectividade das áreas urbanas, rururbanas e naturais;
- promover controle das ocupações e usos do solo a fim de garantir a permeabilidade do solo e a recarga do lençol freático;
- indicar as áreas em potencial ou prioritárias para a conectividade das diferentes categorias tipológicas dos espaços livres intraurbanos e da paisagem e suas sub-unidades via, por exemplo, a implantação de redes de corredores ecológicos com usos multifuncionais.

Além disso, após a entrevista ainda permanecem algumas indagações acerca da gestão do Sistema de Espaços Livres de Santa Maria, tais como:

- como se configura o SEL na cidade de Santa Maria,RS? Quais suas relações?
- como se caracteriza atualmente a paisagem natural e construída de Santa Maria, RS?
- quais os agentes de produção, transformação e fragmentação da paisagem urbana?
- como se classificam os ELIUs públicos e privados?
- quais os tipos e as características dos ELIUs públicos de Lazer e Recreação?
- qual o planejamento e os conflitos atuais dos ELIUs públicos de Lazer e Recreação na cidade?
- quais as áreas urbanas potenciais para futura implantação de ELIUs públicos de Lazer e Recreação?
- quais as estratégias ou proposições para a conectividade dos ELIUs públicos de Lazer e Recreação de Santa Maria, RS?

Para concluir, cabe salientar ainda que para um levantamento mais completo da ação dos gestores públicos frente ao planejamento do Sistema de Espaços Livres da cidade de Santa Maria, RS, esta entrevista pode ser aplicada a outros departamentos e/ou órgãos públicos, tais como: gestores do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Santa Maria (CAM – PMSM), principalmente os profissionais das secretarias de Meio Ambiente e Cultura, Esporte e Lazer; e profissionais locais responsáveis pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler - RS (FEPAM) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 30 jul 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área da unidade territorial**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 30 jul 2018.

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 21, p. 245-256, 2006.

MACEDO, S. S. et al. Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistema de espaços livres urbanos no país. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 8., 2006, São Paulo. **Caderno de Resumos...** São Paulo: FAUUSP, 2006. p. 47.

PIPPI, L. G. A. et al. O Sistema de Espaços Livres e a Forma Urbana da Cidade de Santa Maria-RS-Brasil: caracterização das dinâmicas espaciais e funcionais. In: MACEDO, S. S.; QUEIROGA, E. F.; CAMPOS,



A. C. A.; CUSTODIO, V. (Orgs.). **Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras**. São Paulo: FAUUSP, 2018. p. 260-296.

_____. et al. Utilização de Multimétodos de Caracterização e Análise da Paisagem e dos Espaços Livres Intraurbanos de Santa Maria-RS. **Paisagem e ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 36, p. 139-175, 2015.

_____. et al. A Dinâmica dos Espaços Livres Intraurbanos da cidade de Santa Maria-RS. **Paisagem e ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 29, p. 189-225, 2011.

_____. et al. Sistema de Espaços Livres Contemporâneos na Cidade de Médio Porte de Santa Maria-RS. **Paisagem e ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 26, p. 89-126, 2009.

QUEIROGA, E. F. et al. Notas gerais sobre os Sistemas de Espaços Livres da cidade brasileira. In: CAMPOS, A. C. A.; QUEIROGA, E. F.; GALENDER, F.; et al. (Orgs.). **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo: FAUUSP, 2011. p. 11-20.

SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil: 2000 a 2017**. 2018. 340 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SCHLEE, M. B. et al. Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras – um debate conceitual. **Paisagem e ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 26, p. 225-247, 2009.